

**Rafael Jambeiro**  
**Bahia - BA**

## **Histórico**

O território no qual está situado o nosso Município nos dias de hoje, outrora era habitado pelas tribos indígenas dos Paiaias, Sabujás e Cariris. Com a chegada dos portugueses às nossas terras, surgiu com os colonizadores as Capitânicas Hereditárias, depois os desbravadores avançaram pelo Sertão baiano com a finalidade de colonizá-lo mais depressa, tomando posse da terra e implantando a cultura Lusa em nossa região.

Provavelmente, o monumento histórico mais antigo que temos é o que fica situado a Leste do nosso Município próximo a divisa com os Municípios de Ipirá e Ipecaetá. Construída no século XVII, a Fazenda Paratigi tem atualmente cerca de 397 anos e na época foi edificada pelos portugueses para a implantação de sua cultura arquitetônica em nosso sertão baiano. Acredita-se que ela pertenceu a João Peixoto Veigas, que foi Vice-Governador do Estado naquele período, estando a dita construção na circunscrição da Sesmaria de propriedade deste, sendo portanto o único fortim existente em toda a região.

E durante esse período histórico também foram surgindo outras propriedades agrícolas, já que o Brasil daquele tempo era eminentemente rural. Os grandes latifundiários que aos poucos foram tomando posse das terras e nelas fixando suas residências as quais chamavam de Fazendas. Na realidade a Fazenda é toda a extensão territorial na qual o proprietário desenvolve suas atividades agropecuárias e a casa é chamada Sede da Fazenda.

E foi justamente uma dessas “fazendas” que deu origem ao povoado que no futuro viria a ser a Sede do nosso Município. A Fazenda Saco, assim chamada porque os tropeiros que vinham com seus animais carregados, as chamadas tropas, muito cansados da longa viagem, sempre paravam ali onde descarregavam os pesados sacos de mantimentos para fazer descansar os seus animais, fica logo na entrada principal da sede do nosso Município, ou seja, hoje ela já não existe mais, no lugar dela foi fincado um cruzeiro como referência principal do lugar onde nasceu o nosso Município. Mas, durante muito tempo o povoado ficou sendo denominado Saco.

Há cerca de 18 km de distância ficava uma Fazenda de nome Olhos D’Água entre os anos de 1650 a 1700, cujo o proprietário de nome Antônio mandou construir uma capela entronizando como padroeiro Santo Antônio. Em torno desta aos poucos foi surgindo um pequeno povoado que mais precisamente a 13 de Agosto de 1875 passou a ser freguesia através da Lei Provincial nº 1588 de 13 de agosto de 1875, há 122 anos atrás, assinada pelo então Vice-Presidente da Província da Bahia, Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, surgindo desse modo a Paróquia de Santo Antônio do Argoim e também o Arraial com o mesmo nome que não era grafado “o” (Arquim). Alguns anos depois a freguesia foi anexada a Castro Alves, porém não desapareceu, mas conservou sua condição de freguesia.

Em 1880 foi criado o Distrito de Paz de Argoim que manteve a mesma demarcação geográfica determinada pela Lei Provincial nº 1.588 de 13 de agosto de 1875.

O Argoim representa no mapa cultural e religioso, o berço do Monsenhor Ápio Silva, grande benfeitor e presta culto a um taumaturgo de variados títulos, sendo um dos quais ligado a uma fortaleza africana, dominada pelos portugueses na era dos descobrimentos e da expansão européia. Uma imagem que havia sido atirada pelos calvinistas franceses no fundo do mar, depois de muito tempo pode ser encontrada completamente intacta numa ilha da África do nome Argoim. Daí originou-se o nome do Santo e conseqüentemente o nome da localidade a qual ela denomina.

Em 25 de março de 1935 no Povoado que ficava nas adjacências da Fazenda Saco é criado juridicamente uma nova denominação: Povoado de Capela do Coração de Jesus, isso porque em 1919 com a Construção de uma Pequena Capela, a comunidade local juntamente com o vigário que anistia aquela comunidade, entronizaram como Padroeiro daquela localidade, o

Sagrado Coração de Jesus sendo que posteriormente, o Padre João Pedreira do Couto Ferraz, popularmente conhecido como Padre Pedreira, fundou o Apostolado da Oração. O Povoado era subordinado à Paróquia de Santo Antônio do Argoim e ao Município de Castro Alves.

Em 1º de junho de 1944, o então Povoado de Capela do Coração de Jesus foi desmembrado do Distrito de Santo Antônio do Argoim, passando a Ter circunscrição territorial própria e limites geográficos definidos, elevando-se a 5º Distrito do Município e Comarca de Castro Alves, com o nome de VILA DE PARATIGI.

Em 25 de Novembro de 1984, é realizado o primeiro Plebiscito em favor da emancipação política daquela localidade. A proposta era juntar os Distritos de Argoim e Paratigi sob uma mesma circunscrição geográfica e transforma-los no Município de Rafael Jambeiro, sendo que a Sede Administrativa ficaria sendo no então Distrito de Paratigi. O Projeto de Lei já havia sido apresentado na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, em sessão do dia 24 de maio de 1979 pelo então Deputado Estadual Clemenceau Teixeira, onde o mesmo foi aprovado, mas somente cinco anos depois é que foi realizado de fato o Plebiscito. Na época, uma boa parcela da população da localidade de Argoim e adjacências não concordaram muito com a idéia, pois esperavam que a sede ficasse sendo lá, mas no final acabamos vencendo a eleição e o Município criado veio ter sua Sede aqui em nosso Distrito.

Em 09 de maio de 1985, o Governo do Estado assina a Lei nº 4.447 criando definitivamente o Município de Rafael Jambeiro. Na época o Governador era João Durval Carneiro que muito colaborou para que o nosso Município tivesse o nível de desenvolvimento que tem hoje e a infra-estrutura necessária para funcionar como Sede.

Em 15 de novembro de 1985 foi realizada a eleição local para a escolha do primeiro Prefeito e dos membros que viriam a compor a primeira Câmara de Vereadores do recém-criado Município. Foram eleitos o Prefeito, o Vice-prefeito e 13 vereadores, que foram: Marciano Fernandes Serra, José Costa da Trindade, Leôncio Cerqueira Gomes, que foi eleito Presidente da Câmara por ser o mais votado em todo o Município. Antônio Tadeu Gomes da Costa, Antônio Ferreira de Almeida, Antônio Pereira de Oliveira Sobrinho, Alício Barbosa Leal, Amerito Dias Santiago, Benedito Cerqueira de Oliveira, Camerino Guerra de Souza, Geraldo Pedro de Barros, João Moreira de Santana, Jovenito Dias Lima e Manoel José do Carmo Filho, que tiveram uma gestão de apenas três anos, de 1986 a 1988, em virtude da Instalação do Município e também porque ao final o mandato destes, haveria no Brasil eleições gerais para a constituição da Assembléia Nacional Constituinte que promulgaram a Constituição Federal de 1988.

Em 1º de janeiro de 1986 deu-se a instalação Oficial do Município de Rafael Jambeiro com a respectiva posse do Prefeito, Vice-Prefeito e dos Vereadores, cujo Assessor Jurídico é Dr. Osmar Pereira Ferreira.

**Gentílico: jambeirense**

### **Formação Administrativa**

Elevado à categoria de município com a denominação de Rafael Jambeiro, pela lei estadual nº 4447, de 09-05-1985, desmembrado do município de Castro Alves. Sede no atual distrito de Rafael Jambeiro. Constituído de 2 distritos: Rafael Jambeiro (ex-Paratigi) e Argoim, ambos desmembrados de Castro Alves. Instalado em 01-01-1986.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 2 distritos: Rafael Jambeiro e Argoim.

Pela lei municipal nº 02, de 23-01-1990, foram criados os distritos de Paraguassú e Cajueiro e anexados ao município de Rafael Jambeiro.

Em divisão territorial datada de 1993, o município é constituído de 4 distritos: Rafael Jambeiro, Argoim, Cajueiro e Paraguassú.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

